FGVAGRO
CENTRO ESTUDOS
DO AGRONEGÓCIO

Índice de Produção Agroindustrial

(PIMAgro)

Fevereiro de 2021

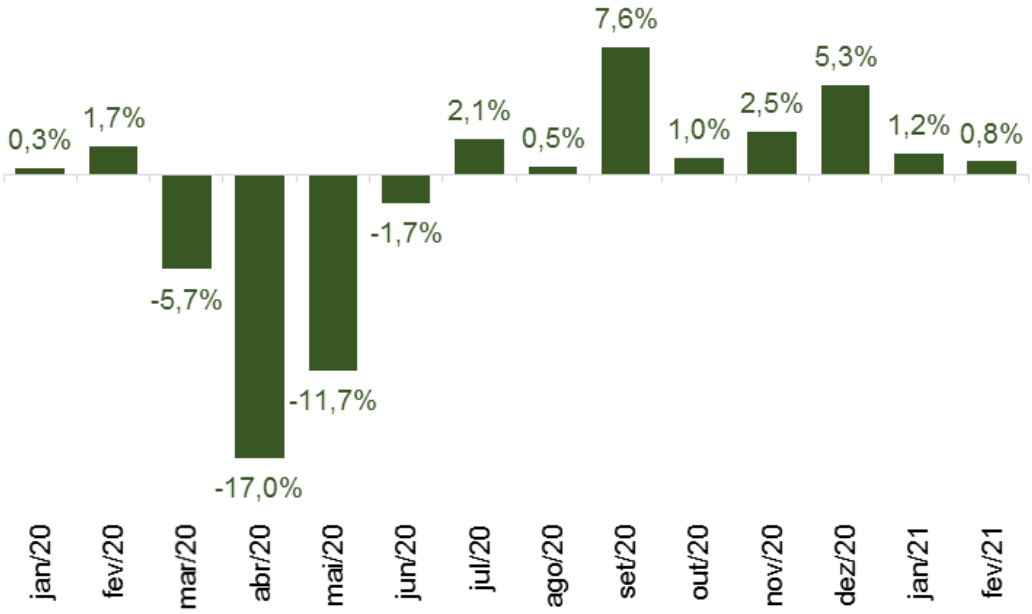
FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS
DO AGRONEGÓCIO

Índice de Produção Agroindustrial (PIMAgro) – Produção Física - Fevereiro/2021

Agroindústria em expansão, mas vem perdendo intensidade na variação interanual

Em fevereiro/2021, a produção física da Agroindústria se expandiu 0,8% em relação ao mesmo mês de 2020 (comparação interanual), representando o oitavo mês consecutivo de taxas de crescimento positivas, porém, vale ressaltar, é a expansão menos intensa desde agosto/2020 (0,5%). Logo, para essa base de comparação, a alta da produção agroindustrial vem desacelerando.

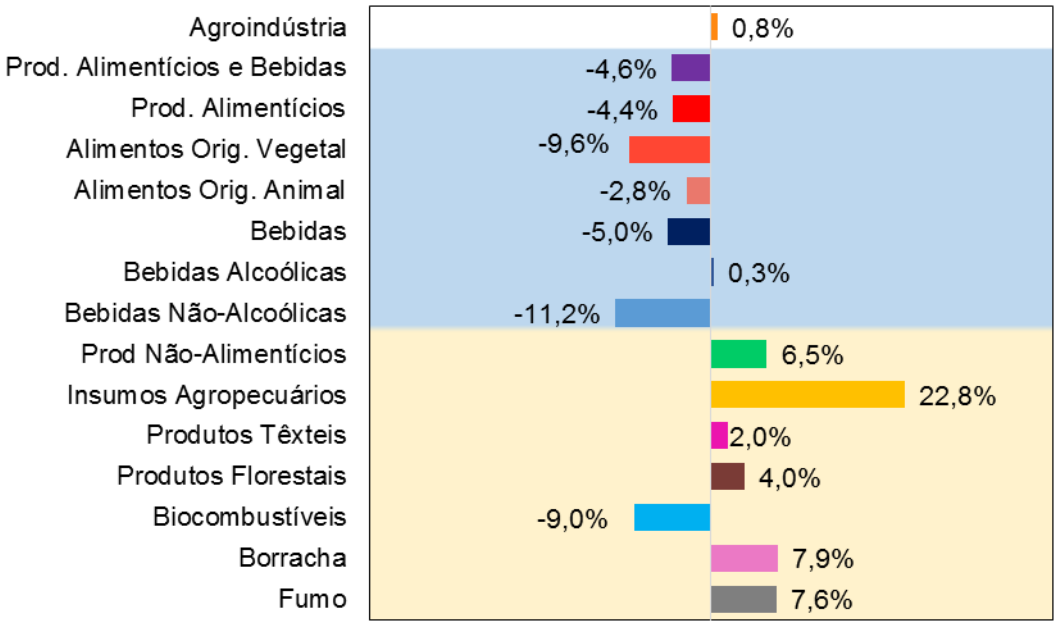
Produção Física da Agroindústria (variação interanual - %)



Fonte: IBGE. Elaboração FGV Agro.

O crescimento da Agroindústria, no mês, foi puxado, exclusivamente, pelo segmento de Produtos Não-Alimentícios (6,5%), uma vez que o de Produtos Alimentícios e Bebidas registrou intensa contração (-4,6%).

Produção Física da Agroindústria e seus Segmentos, Setores e Subsetores
(variação interanual – fevereiro/2021 *vs* fevereiro/2020 - %)



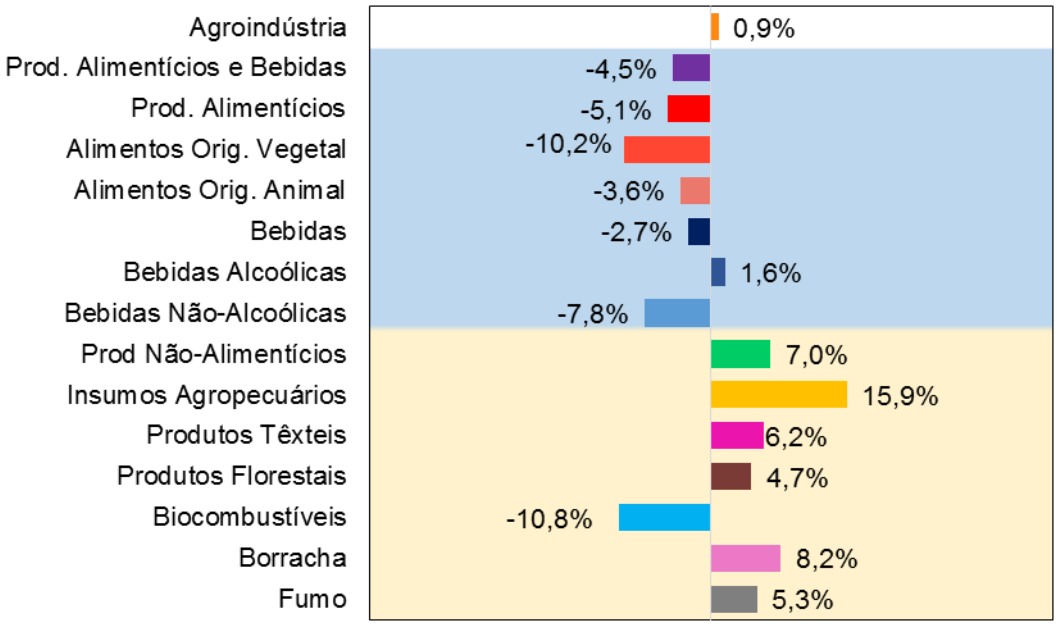
Fonte: IBGE. Elaboração FGV Agro.

Primeiro bimestre de 2021: modesto crescimento

Com a desaceleração da retomada da Agroindústria na comparação interanual, a produção do setor registrou uma suave expansão, de 0,9%, no acumulado no primeiro bimestre de 2021 em relação ao mesmo período do ano anterior.

No acumulado no ano, os desempenhos dos segmentos da Agroindústria foram opostos, uma vez que os Produtos Não-Alimentícios registraram forte crescimento (7,0%) e os Produtos Alimentícios e Bebidas (-4,5%) apresentaram expressiva contração. Logo, assim como na variação interanual, o desempenho do segmento de Produtos Não-Alimentícios sustentou a leve expansão da produção agroindustrial, no período.

Produção Física da Agroindústria e seus Segmentos, Setores e Subsetores
(variação acumulada no ano – fevereiro/2021 - %)



Fonte: IBGE. Elaboração FGV Agro.

Dentro do segmento de Produtos Não-Alimentícios observa-se uma expansão quase que generalizada entre seus setores, de forma que a única exceção foi o de Biocombustíveis, que registrou intensa queda de 10,8%.

Porém, vale ressaltar que o setor de Biocombustíveis vem apresentando quedas interanuais sucessivas e intensas desde maio/2020, refletindo a preferência do produtor em favor do açúcar em detrimento do etanol. Além de que, na comparação interanual, há uma base larga para esse setor, na medida em que em fevereiro/2020 a alta registrada foi de 21,4%. Juntamente a isso, a queda da produção foi estimulada pela contração da demanda, sobretudo, pelo etanol hidratado, ao longo da pandemia. Ou seja, o baixo desempenho do setor não foi uma característica específica dos primeiros meses de 2021.

Todos os demais setores pertencentes ao segmento de Produtos Não-Alimentícios registraram fortes expansões, no mês. Contudo, o destaque positivo foi o de Insumos Agropecuários, que apresentou alta intensa de 15,9%, no primeiro bimestre – maior crescimento para o período, desde 2010 (30,0%). Esse setor foi beneficiado pelo bom momento da produção de Defensivos Agrícolas e de Tratores e Máquinas,

que apresentaram expansões de, respectivamente, 24,2% e 36,6%, no acumulado no ano (até fevereiro/2021).

Por sua vez, a produção do segmento de Produtos Alimentícios e Bebidas, ao contrário dos Produtos Não-Alimentícios, apresentou forte contração no primeiro bimestre de 2021 (-4,5%). Vale lembrar que esse segmento, desde outubro/2020, vem em trajetória de desaceleração na comparação interanual, entrando em campo negativo em dezembro/2020 (-0,5%) e aprofundando a queda em janeiro/2021 (-4,5%) e fevereiro/2021 (-4,6%).

No acumulado no ano, a queda da produção de Produtos Alimentícios e Bebidas foi ocasionada por uma contração quase que generalizada entre os setores que o compõem. O único que apresentou crescimento, no bimestre, foi o de Bebidas Alcoólicas (1,6%), que teve um bom desempenho em janeiro/2021 (2,9%, na variação interanual), porém, "andou de lado" em fevereiro/2021 (0,3%, para a mesma base de comparação).

Todos os demais registraram fortes contrações. Entre os destaques negativos estão as Bebidas Não-Alcoólicas (-7,8%) e os Alimentos de Origem Vegetal (-10,2%). Esses últimos foram afetados, notadamente, pelas quedas de:

- Refino de Açúcar (-19,0%): conta com uma base larga de comparação, uma vez que, no primeiro bimestre de 2020, a produção aumentou em 33,2% frente ao primeiro bimestre de 2019.
- Arroz (-18,9%): impactado pela redução da área plantada na safra atual, devido à, sobretudo, problemas climáticos e à concorrência com a soja e milho, que atingiram cotações expressivas, no período.
- Óleos e Gorduras (-9,5%): produção afetada, possivelmente, pela colheita atrasada de soja, comprometendo toda a cadeia.

A contração registrada pelo segmento de Produtos Alimentícios e Bebidas está associada ao fim do Auxílio Financeiro Emergencial, o qual vinha sustentando o consumo e que foi um dos pilares para que os Produtos Alimentícios e Bebidas conseguissem registrar crescimento em 2020 (3,3% a.a.). Além disso, é importante ressaltar que esse segmento foi prejudicado também pela inflação persistente dos últimos meses, uma vez que, em média, os preços de alimentos e bebidas, no primeiro bimestre de 2021, estavam 15% maiores do que os verificados no mesmo período de 2020.